

Observações sobre *Aratinga chloroptera* e *Amazona ventralis* na Ilha de Hispaniola (República Dominicana e Haiti)

Derian A.L. Silva
Moraton – Estados Unidos

Estava jantando no espetacular Parador em Carmona, Espanha, quando o governo haitiano me telefonou. Estavam pedindo para que eu visitasse o país e pesquisasse que plantações poderiam ser usadas na produção de biodiesel. A companhia para a qual eu trabalho está no negócio de combustível e está investindo pesadamente, em todo mundo, em instalações de biodiesel. Eu administro esta parte do negócio e me foi pedido para fazer uma pesquisa preliminar do país. Aceitei a viagem, sempre fui fascinado em conhecer a avifauna do Haiti. Tendo acesso ao país inteiro com funcionários do alto escalão do governo, me permitiria alcançar as áreas mais remotas e conduzir uma análise da situação.

Em poucos dias a viagem para o Haiti foi organizada. Comecei então trabalhando em

uma viagem para o República Dominicana, na parte oriental da ilha de Hispaniola; O Haiti fica no oeste; Hispaniola é a única ilha no Novo Mundo que é compartilhada por dois países... países que têm idiomas e culturas distintas. Como um exemplo, haitianos falam o Crioulo; Dominicanos falam o espanhol. Haitianos praticam uma religião com fortes influências africanas; Dominicanos são católicos romanos largamente devotos. A culinária dominicana tem muito influência espanhola, enquanto que a haitiana é mais rústica e baseia-se muito mais no que a terra e o mar têm a oferecer.

A idéia de visitar a ilha inteira de Hispaniola me permitiria obter um pouco de informação sobre o estado do papagaio *Amazona ventralis* e do periquitão *Aratinga chloroptera*, duas espécies de interesse particular.

Esperei ansiosamente pela viagem e um dia antes da partida recebi um chamado do

Haiti. Políticas, como sempre, estavam afetando a situação e me pediram muito educadamente que adiasse a viagem. Embora desapontado, não tive nenhuma outra opção. Meu único recurso era óbvio: O tempo que eu tinha alocado para o Haiti seria usado explorando o interior do República Dominicana.

Durante minha permanência de 5 dias na República Dominicana, explorei a parte oriental da ilha, viajando de Santo Domingo, a capital, que fica situada na parte sul da ilha para Manzanillo no norte, perto da fronteira com o Haiti; quando nas docas do Porto de Manzanillo pude ver o Haiti a uma curta distância.

O Periquitão-de-Hispaniola frequenta a maioria dos habitats arborizados, que vão das zonas secas até as montanhas úmidas; também é encontrado em Palmeiras *Roystonea* e em pinheiros.

Como o papagaio, o periquitão é mais numeroso na República Dominicana do que no Haiti, onde em grande parte foi extirpado. Relatórios de sua presença em Porto Rico e Guadalupe são errôneos; as aves que vi na natureza, nestas ilhas, são inquestionavelmente *Aratinga leucophthalmus* e não *Aratinga chloroptera* que se comporta diferentemente, tem uma forma diferente de bico e falta o amarelo na parte interior das asas.

Minhas observações de campo sugerem que esta espécie tem uma ampla distribuição na República Dominicana. Até mesmo observei um pequeno bando que voava nos arredores de Santo Domingo, em uma área densamente construída. As aves provavelmente eram animais de estimação que tinham escapado e estavam reproduzindo nos arredores da cidade; Um amigo meu contou que observou um casal aninhando em uma Palmeira-real morta, não longe da Cidade Colonial, com seus edifícios datando do tempo em que a Espanha regia toda a ilha de Hispaniola.

O Papagaio-de-Hispaniola frequenta as planícies áridas e altiplanos úmidos, mas parece ser mais comum – se é que este termo



Catador de caranguejos haitiano



Hábitat dos papagaios na República Dominicana

pode ser aplicado – nos altiplanos mais remotos; nas áreas densamente povoadas, e está praticamente extinto. Sua população declinou como resultado da perda de hábitat, caça para alimentação e comércio e como resultado de perseguições por atacar colheitas. É mais numeroso na República Dominicana, incluindo as ilhas de Beata e Saona, e muito menos, se não totalmente extinto, no Haiti, incluindo as ilhas de Gonave e Grande Cayemite. Há uma população introduzida em Porto Rico e aparentemente nas Ilhas Virgens, entretanto nunca os vi em Saint Croix ou Saint Thomas e penso que são exagerados seus números em Porto Rico; muitas aves são confundidas com os outros papagaios introduzidos.

Minhas observações indicam que o papagaio é de um modo geral menos comum que o periquitão. Foi freqüentemente menos avistado e nenhum foi observado dentro da capital.

Notei vários fatos importantes durante minha viagem. O desmatamento é desenfreado na República Dominicana; e, baseado em relatórios do governo que vi e

observações pessoais, é maior ainda no Haiti,. Até mesmo na remota Manzanillo observei plantações de Babosa (*Aloe vera*), banana, algodão e cana-de-açúcar. Os parques nacionais não estão protegidos de incursões e testemunhei pequenas plantações em mais de um dos parques nacionais. É necessária uma melhor proteção para estas áreas. O Ideal seria que estas áreas protegidas fossem ampliadas e corredores fossem estabelecidos para permitir que populações endêmicas pudessem trocar material genético.

Os papagaios são protegidos por leis. Porém, isto não significa que não são apanhados. Durante uma viagem de volta de Santiago para Santo Domingo vi várias pessoas vendendo periquitões e papagaios. As aves eram mantidas em pequenas gaiolas e exibidas ao passar dos veículos. Os vendedores hesitavam em permitir fotografias, mas um deles concordou e pude fotografar um par de peiquitões em uma pequena gaiola que ele estava vendendo. O preço pedido era \$ 3500.00 pesos cada um (aproximadamente US\$ 30.00), entretanto estou certo

de que poderiam ter sido comprados, os dois, por aproximadamente US\$20.00.

As aves são capturados para ganhar dinheiro. O desemprego é predominante; é até pior no Haiti onde o governo estava interessado em colocar 80,000 hectares desmatados para o cultivo; a exigência principal é que fossem usados recursos humanos em lugar de máquinas para fazer a maioria do trabalho. A pobreza alcança níveis sem precedentes no Haiti. Na República Dominicana é menos predominante, mas é muito evidente. Os homens, mulheres e adolescentes juntam-se em todos lugares, já que não há nenhum trabalho disponível para mantê-los ocupados. Carne é oferecida em postos à margem da estrada sem qualquer forma de refrigeração - Geladeira é um luxo de que poucos podem dispor. São abatidos cabras, porcos e gado e a carne é pendurada debaixo de pequenos abrigos cobertos com sapê na espera de um comprador antes que deteriore. Um açougueiro que questionei havia abatido duas cabras. Duas mais estavam amarradas debaixo das

carcaças esperando para serem mortas quando a carne fosse vendida. Peixe fresco é tipicamente cortado e marinado em temperos e ervas para impedir a putrefação. Motocicletas não raramente são dirigidas à noite sem luzes, o custo do reparo impede que os proprietários possam repor os faróis queimados há muito tempo. Muitas jovens crianças fazem a vida engraxando sapatos, ou vendendo castanha-decaju na beira das estradas, ou até mesmo lavando carros. Claramente a falta de emprego é um problema que precisa ser tratado. Simplesmente proteger as aves, como tantos contrários ao comércio de animais silvestres tão largamente apregoam, não funcionará; alternativas para a subsistência precisam ser encontradas. Como um exemplo, vi um flamingo sendo vendido para o comércio de animais de estimação. O dono me disse que se ninguém comprasse, a ave seria morta e comida ao final do dia. Suas asas estavam cortadas. Comprá-la e soltá-la, como sugeriu um amigo local, não teria resolvido o problema. Os burocratas em Santo Domingo podem proteger as aves, mas aplicar a lei é uma outra coisa totalmente diferente.

O turismo está florescendo na República Dominicana. Se alguém iniciasse excursões para o interior onde visitantes pudessem observar a fauna silvestre; os dominicanos logo protegeriam esta fonte de renda. O problema é que a maioria dos turistas está assustada em se aventurar fora dos hotéis alegando que o crime é predominante. O crime está presente em qualquer cidade do mundo; não acredito que é um



Periquitão-de-Hispaniola

problema maior aqui do que em qualquer outro lugar. A alegação de que os criminosos roubarão os turistas que deixarem as instalações dos hotéis é um exagero com a intenção de manter os dólares dentro dos “resorts”.

A República Dominicana está ansiosa para proteger seus recursos mas não pode fazer isto sozinha. O turismo ecológico pode ser uma fonte de renda para as áreas periféricas que ainda mantêm seu charme –o po-

vo é extremamente agradável, os alojamentos, embora rústicos, são limpos e a zona rural oferece algumas paisagens impressionantes. Só criando trabalhos na zona rural é que a caça aos papagaios, como pragas ou para alimentação ou para o comércio, cessará. Criar leis que proibam tal atividade, localmente ou internacionalmente, não funcionará; em um país pobre a aplicação de tais leis é muito difícil, senão impossível; todo mundo conhece um ao outro e a fome invariavelmente torna-se uma ferramenta persuasiva muito forte. Este é um conceito que quase invariavelmente escapa aos conservacionistas.

Também devem ser encontrados outros meios de emprego. Infelizmente a agricultura normalmente é a primeira escolha, mas isto cria desmatamento e plantações trazem o uso pesado de pesticidas que são frequentemente proibidos em países desenvolvidos. Manter áreas verdes e pagando por sua manutenção pode tornar-se uma melhor alternativa; países desenvolvidos poderiam pagar para manter as árvores que absorverão o gás carbônico que suas indústrias expelem diariamente.

Sentar calmamente em um escritório em Londres ou Canberra ou Washington e criar leis não é o bastante; uma ação ativa deve ser levada para a zona rural onde os papagaios vivem e onde enfrentam as maiores ameaças. Só agindo assim protegeremos as jóias do mundo dos papagaios, inclusive as duas espécies endêmicas de Hispaniola.



Vendedor de papagaios na República Dominicana

Tradução: Paulo Flecha